

AVANÇOS EM NOSSO CONHECIMENTO HISTÓRICO SOBRE TOMÁS DE AQUINO*

Enrique Alarcón – Universidad de Navarra.

Resumo: Exposição geral dos principais avanços nas três grandes áreas da historiografia contemporânea Tomista – biografia, autenticidade dos escritos do Aquinate, e cronologia –, e das mais promissoras linhas de avanço para a futura investigação.

Palavras-chave: Tomás de Aquino, investigação, historiografia, biografia, cronologia, obras autênticas.

Abstract: A general exposition of the principal advances in the three great fields of contemporary Thomist historiography – biography, authenticity of Aquinas' works, and chronology –, and of the most promising lines of advance for future research.

Keywords: Thomas Aquinas, research, historiography, biography, chronology, authentic works.

1. Introdução.

O desenvolvimento contemporâneo das investigações sobre Tomás de Aquino desenvolveu-se, principalmente, em algumas áreas – como, por exemplo, metafísica ou ética –, e muito menos em outras – tal como a filosofia da natureza ou psicologia filosófica. As investigações históricas pertencem, certamente, ao primeiro grupo. Ao longo do século XX, esta investigação floresceu com notável qualidade, extensão e diversidade de conteúdos. Não obstante, estas marcantes conquistas são relativamente pouco conhecidas, inclusive entre os especialistas em Tomás de Aquino. Há mais que poucos trabalhos sintéticos destinados a amenizar esta falta de conhecimento, acima de uma centena de introduções histórico-biográficas a Tomás de Aquino. Algumas são excelentes e fáceis de ler: por exemplo, as de Walz¹,

* Este texto foi o resultado de uma comunicação no Congresso sobre Tomás de Aquino, *A Panorama of Current Research on Thomas Aquinas*, ocorrido na Universidad de Navarra, de 25 a 27 de Abril de 2005. A comunicação era intitulada “Advances in Our Historical Knowledge about Thomas Aquinas” e foi publicada originalmente, em versão inglesa, num número monográfico da *Anuario Filosófico*. ALARCÓN, E. *Thomism Today*. Pamplona: *Anuario Filosófico*, 39/ 2 (2006), 371-399. Agradeço ao Prof. Dr. Enrique Alarcón, à *Fundación Tomás de Aquino* e à revista do Departamento de Filosofia da Universidad de Navarra *Anuario*

Chenu², Weisheipl³ ou Torrell⁴. Contudo, permanece a dificuldade de certa e clara divisão dos campos científicos.

Os estudos teológicos ou filosóficos estão concentrados, naturalmente, em temas doutrinários, não em questões históricas. Inclusive a História da Filosofia ou a da Teologia abordam apenas o contexto biográfico dos grandes autores. Em Teologia existe outra disciplina, História da Igreja, cujo enfoque é mais histórico que teórico. Contudo, seu conteúdo é demasiado rico para poder dar mais atenção aos indivíduos, inclusive no caso de alguém tão importante como Tomás de Aquino.

Deste modo, as importantes disciplinas históricas estão quase abandonadas no curso institucional dos estudos filosóficos e teológicos. A situação é semelhante no caso das disciplinas auxiliares, como a paleografia o estudo de Códices ou, obviamente, a estatística.

Como parte do panorama da investigação contemporânea em Tomás de Aquino, proporcionarei aqui uma visão geral dos estudos históricos relativos a São Tomás. O tema é em si mesmo, muito extenso. Omitirei, pois, as referências ao posterior tomismo⁵, assim como os temas de investigação que, embora proximamente relativos ao contexto histórico, são mais temáticos que propriamente históricos – tal como o estudo das fontes doutrinárias de São Tomás⁶, ou o das controvérsias doutrinárias⁷, ou que

Filosófico, por permitir a tradução e publicação deste estudo em *aquinate.net*. A tradução é de Paulo Faitanin.

¹ WALZ, A.M. *Saint Thomas d'Aquin*. Ed.: P. NOVARINA, Publications Universitaires, Louvain - Paris, 1962, 245 pp.

² CHENU, M.-D. *Introduction à l'étude de saint Thomas d'Aquin*, 3^a ed., Institut d'Études Médiévales, Montréal, 1974, 305 pp.

³ WEISHEIPL, J.A. *Friar Thomas d'Aquino*, 2nd ed., Catholic University of America Press, Washington, 1983, XII+486 pp.

⁴ TORRELL, J.-P. *Initiation à saint Thomas d'Aquin. Sa personne et son oeuvre*. 2^a ed., Éditions du Cerf - Éditions Universitaires, Paris - Fribourg [Suisse], 2003, XVIII+646 pp.

⁵ Há 2000 autores tomistas listados no repertório de: KENNEDY, L.A. *A Catalogue of Thomists, 1270-1900*, Center for Thomistic Studies. University of St. Thomas, Houston, 1987, 240 pp. E 662 comentários à *Summa Theologiae* no catálogo de: MICHELITSCH, A. *Kommentatoren zur 'Summa Theologiae' des hl. Thomas von Aquin*, 1^a ed., Styria, Graz - Wien, 1924, [8], 203 pp.

⁶ Veja, por exemplo: CALLUS, D.A.P. "Les sources de saint Thomas. État de la question," in P. MORAUX; ET ALII (eds.), *Aristote et saint Thomas d'Aquin*, Publications Universitaires de Louvain - Béatrice-Nauwelaerts, Louvain - Paris, 1957, pp. 93-174; PERA, C.; CHENU; M.-D.; VANSTEENKISTE, C. J. *Le fonti del pensiero di S. Tommaso d'Aquino nella 'Somma teologica'*, Marietti, Torino, 1979, 123 pp.; PINCKAERS, S.-T. "The Sources of the Ethics of St. Thomas Aquinas," in S. J. POPE (ed.), *The Ethics of Aquinas*, Georgetown University Press, Washington, 2002, pp. 17-29; SMITH, T. L.. (ed.), *Aquinas' Sources*, St. Augustine's Press, South Bend [Indiana], 2002, 480 pp.

concernem mais aos textos escritos que ao evento histórico – tal como os estudos sobre a tradição manuscrita⁸ –, etc. Assim, limitar-me-ei a tratar das áreas que considero mais centrais na investigação propriamente histórica sobre Tomás de Aquino: sua biografia, a autenticidade de seus escritos, e sua cronologia.

2. Biografia.

a) *As fontes*

O principal avanço no conhecimento biográfico de Tomás de Aquino foi a *via* da difusão das respectivas fontes históricas. Entre elas, há dois importantes documentos: a biografia de Guilherme de Tocco e as atas do processo de canonização celebrado em Nápoles.

Guilherme de Tocco⁹ foi discípulo de São Tomás, pouco antes da morte do santo, em 1274. Ele sempre permaneceu dedicado à memória de São Tomás, e ele foi encarregado, em 1317, de compor uma memória biográfica para o processo de canonização, equivalente ao que hoje se chamaria de *Positio* da Postulação. Alguns poucos anos depois, até sua morte, por volta de 1323, ele visitou diversos lugares na Itália, recolhendo testemunhos sobre a vida e virtudes de São Tomás. O fruto destes testemunhos é a sua *Ystoria sancti Thome de Aquino*, um documento do qual são conhecidas quatro sucessivas redações (*recensiones*), a última imediatamente posterior à canonização de São Tomás, em 1323, um pouco antes da morte de Guilherme.

A biografia de Tocco teve certa difusão. Ela foi traduzida ao espanhol no século XV¹⁰. Ela foi primeiramente impressa em 1588¹¹, e mais tarde pelos

⁷ Ver, por exemplo: HOENEN, M.J.F.M. “Being and Thinking in the ‘Correctorium fratris Thomae’ and the ‘Correctorium corruptorii Quare’: Schools of Thought and Philosophical Methodology,” in AERTSEN, J.A. et ALII (eds.), *Nach der Verurteilung von 1277*, Walter de Gruyter, Berlin - New York, 2001, pp. 417-435; WÉBER, É.H. *L’homme en discussion à l’Université de Paris en 1270*, J. Vrin, Paris, 1970, 328 pp.

⁸ Cfr., por exemplo, LUNA, C. “L’édition léonine de saint Thomas d’Aquin: vers une méthode de critique textuelle et d’ecdotique”, *Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques*, 89 (2005), pp. 31-110.

⁹ Para as seguintes informações, ver a introdução histórica: LE BRUN-GOUANVIC, C. (ed.), *Ystoria sancti Thome de Aquino’ de Guillaume de Tocco (1323). Édition critique, introduction et notes*, Pontifical Institute of Medieval Studies, Toronto, 1996, especialmente pp. 10 ff.

¹⁰ ALONSO GETINO, L. G. “El primer manuscrito castellano sobre la vida y obras de Santo Tomás de Aquino,” *La Ciencia Tomista*, 74 (1922), pp. 161-167; GUILLERMO DE TOCCO, *Leyenda de Santo Tomás de Aquino (siglo XIV)*. Ed.: L. G. ALONSO GETINO, Tipografía de la Revista de Archivos, Madrid, 1924, 220 pp. A antiga versão parece ignorada por Le Brun, que segue Shoener.

Bolandistas em 1668¹². D. Prümmer publicou em 1912 a primeira edição científica moderna¹³. Em 1987, apareceu uma edição crítica na forma de tese de doutorado na Universidade de Montreal, de Claire Le Brun¹⁴, quem a publicaria em 1996¹⁵. Esta edição crítica mostrou as várias mudanças realizadas por Tocco ao longo de suas sucessivas redações do texto, até à quarta definitiva *recensio*, que permaneceu inédita até à edição de Le Brun. Uma destas últimas mudanças, provavelmente de 1323, é a atribuição do *A dorote* a São Tomás, “de acordo com algumas pessoas”, diz Tocco¹⁶. Tal é a primeira vez que aparece esta informação.

Muitos dos primeiros biógrafos de São Tomás dependem de Tocco, especialmente Bernardo Gui¹⁷ e Pedro Calo¹⁸, cujas obras também foram publicadas por Prümmer. A investigação histórica reduziu a importância dada a estas obras. De fato, elas não acrescentaram quase nada de importante à de Tocco, se considerarmos a última revisão de sua biografia¹⁹.

O segundo documento sumamente importante para a biografia de Tomás de Aquino depende de Tocco, denominado atas do processo de canonização celebrada em Nápoles, em 1319. Muito provavelmente, Guilherme esteve a cargo de selecionar os testemunhos, cujas informações fossem mais pertinentes. Ele contou, provavelmente, com a colaboração do

¹¹ LE BRUN-GOUANVIC, C. (ed.), *op. cit.*, pp. 76 ff.

¹² GUILLELMUS DE THOCO, “Vita S. Thomae,” in J. BOLLAND; G. HENSCHENIUS; D. PAPEBROCH (eds.), *Acta Sanctorum*, vol. 6: *Martii t. 1*, Antverpiae, 1668, pp. 657-686.

¹³ GUILLELMUS DE TOCCO, “Vita S. Thomae Aquinatis,” in D. M. PRÜMMER (ed.), *Fontes vitae S. Thomae Aquinatis notis historicis et criticis illustrati*, t. 2, *Revue Thomiste. Supplement - Privat*, Tolosae, 1912-1913, pp. 57-152.

¹⁴ LE BRUN, C. *Édition critique de l'Ystoria sancti Thome de Aquino de Guillaume de Tocco*, doctoral dissertation, Université de Montréal, 1987, 2 vols. As bases de seu trabalho encontram-se já em: SHOONER, H.V. *Listes anciennes des écrits de Thomas d'Aquin*, doctoral dissertation, Collège dominicain de Philosophie et de Théologie, Ottawa, 1974, pp. 230 ff.

¹⁵ LE BRUN GOUANVIC, C. (ed.), “*Ystoria sancti Thome Aquinas*” de Guillaume de Tocco (1323). *Édition critique, introduction et notes*, Pontifical Institute of Medieval Studies, Toronto, 1996, VIII+298 pp.

¹⁶ *Ibidem*, pp. 197-198.

¹⁷ Cf. BERNARDUS GUIDONIS, “Vita Sancti Thomae Aquinatis,” in D. M. PRÜMMER (ed.), *Fontes vitae S. Thomae Aquinatis notis historicis et criticis illustrati*, t. 3, *Revue Thomiste Supplement*, 8-10 (1925-1927), pp. 161-263; IDEM, “Cronica brevis de progressu temporis sancti Thomae”. Ed. J. A. ENDRES. *Historisches Jahrbuch*, 29 (1908), p. 551; IDEM, “Flores chronicorum”, ad 1274, in M. GUIGNIAUT; M. DE WAILLY (eds.), *Recueil des historiens des Gaules et de la France*, t. 21, Imprimerie Impériale, Paris, 1855, pp. 702K-703B.

¹⁸ PETRUS CALO, “Vita S. Thomae Aquinatis,” in D. M. PRÜMMER (ed.), *Fontes vitae S. Thomae Aquinatis notis historicis et criticis illustrati*, t. 1, *Revue Thomiste. Supplement - Privat*, Tolosae, 1911, pp. 17-55.

¹⁹ C. LE BRUN-GOUANVIC (ed.), *op. cit.*, p. 20-23.

seu amigo Bartolomeu de Cápua²⁰, que também foi um jovem amigo de São Tomás em Nápoles e, na época do processo de canonização, era nada menos que Protonotário do Reino da Sicília, algo similar ao Ministro da Justiça. O testemunho de Bartolomeu é importante, em particular, por causa do catálogo dos escritos tomistas que foram apresentados durante as audiências, acerca do qual discutirei mais adiante, nestas páginas²¹. Mas nas atas do processo napolitano há muitas outras testemunhas e informações de interesse e, para um estudante de Tomás de Aquino, recomenda-se ler o documento inteiro, publicado pelos Bolandistas e reeditado por Laurent em 1937²².

Deve-se ter em conta que tanto a biografia de Tocco como as atas do processo napolitano, têm suas próprias finalidades, distintas da que procura um biógrafo contemporâneo. Eles tentam provar a santidade de Tomás de Aquino. Com esta finalidade, ainda que ofereçam dados biográficos de grande interesse histórico, costumam centrar-se na exposição das virtudes heróicas de São Tomás, geralmente de acordo com a piedade e – no caso de Tocco e de algumas outras testemunhas – com mentalidade ensinada no século XIV, que é diferente da nossa. Por esta razão, é natural que o investigador tenha a tarefa de selecionar e ordenar estes materiais, para adaptá-los à finalidade especificamente histórica.

Uma tarefa diferente é requerida com relação aos escritos de um outro importante primitivo biógrafo, Tolomeu de Lucca²³. Ele também conheceu São Tomás no final de sua vida e inclusive foi confessor do Aquinate, conservando sempre um grande carinho por ele. Os interesses de Tolomeu inclinaram-no para a História e ele nos ofereceu breves informações concernentes ao Aquinate nas duas preservadas *recensiones* do seu *Annales*²⁴.

²⁰ *Ibidem*, pp. 8, 17, 25-27. Sobre a relação de proximidade entre Tocco e Bartolomeu, vid. CAPPELLUTI, G. “Fra Pietro di Andria e i segretari di S. Tommaso,” *Memorie Domenicane. Nuova Serie*, 6 (1975), p. 159.

²¹ Ausente na cópia publicada pelos Bolandistas, esta importante passagem do testemunho de Bartolomeu foi publicada primeiro por Baluze em 1693. Sobre esta e outras vicissitudes do texto ver: SHOONER, H.V. *Listes cit.*, pp. 99-101.

²² LAURENT, M.-H. (ed.), “Fontes vitae Sancti Thomae Aquinatis, 4: Processus canonizationis S. Thomae Neapoli (Texte établi d’après le ms. de Paris, B. N. Fonds lat. 3112),” *Revue Thomiste. Supplement*, 15-19 (1932-1936), pp. 265-510.

²³ Sobre a biografia de Ptolomeu veja a introdução de: B. SCHMEIDLER para sua edição de THOLOMEI LUCENSIS *Annales* in *Monumenta Germaniae Historica. Scriptores. Nova Series*, vol. 8, 2nd ed., Weidmann, Berolini, 1955, pp. VII-XXI. Veja também: DONDAINE, A. “Les ‘opuscula fratris Thomae’ chez Ptolémée de Lucques,” *Archivum Fratrum Praedicatorum*, 31 (1961), pp. 165-169. Mais recente bibliografia em: PANELLA, E. “Rilettura del ‘De operibus sex dierum’ di Tolomeo dei Fiadoni da Lucca,” *Archivum Fratrum Praedicatorum*, 63 (1993), p. 50, nota 1.

²⁴ THOLOMEI LUCENSIS, *Annales cit.*, ad 1274, pp. 176-177.

Mas a o primeiro e completo perfil biográfico de São Tomás de Aquino é a *Historia ecdesiastica nova*, escrita entre 1313 e 1316²⁵ e publicada por Muratori em 1727²⁶. Este documento é anterior inclusive à biografia de Tocco, que começou a sua obra em 1317 e consultou precisamente Tolomeu²⁷, residente nesta época na corte pontifícia de Avignon. Tocco menciona os escritos de Tolomeu e depende deles em alguns pontos, tal como do catálogo dos escritos de Tomás. Contudo, enquanto Tocco escreve uma hagiografia, orientado a provar a santidade de Tomás, Tolomeu é um historiador, que se preocupa consignar os acontecimentos em sua ordem e contexto. Por esta razão, como mencionei antes, o investigador não tem primeiramente a tarefa de “filtrar” Tolomeu para extrair as informações úteis, como foi o caso com a biografia de Tocco, e com o processo de canonização.

Aqui, o problema é diferente: Tolomeu de Lucca, por volta de 1315, é muito idoso e começou a sofrer de demência senil, que seria a causa de sua morte alguns anos depois²⁸. Quarenta anos depois da morte de Tomás não é surpreendente que, apesar de sua notável memória, existam nomes e fatos que Tolomeu de Lucca não se lembre corretamente. Por exemplo, ele diz que Tomás compôs as *Quaestiones de potentia* no final de sua vida, uma informação que é rejeitada em nossos dias. Por outra parte, a *Historia ecdesiastica* de Tolomeu foi datada com referência aos pontificados, de tal modo que etapas da vida de Tomás são correlacionadas a cada pontífice, ainda que não com inteira exatidão. Finalmente, Tolomeu, tal como Guilherme de Sudbery e Bernardo Gui, depois dele, elaborou sua lista de *opuscula* tomistas baseada numa coleção encadernada, datada de princípios do século XIV, a qual foi acrescida uma boa quantidade de escritos espúrios. Este erro propagar-se-ia ao catálogo de Tolomeu e, mais tarde, ao de Tocco e a todos que dele dependem. Pe. Antoine Dondaine escreveu um belo artigo sobre este tema em 1961, que continha uma edição crítica do catálogo dos escritos tomistas composto por Tolomeu de Lucca²⁹. Apesar das reservas requeridas por sua memória nem sempre fiável, Tolomeu é o primeiro autor a produzir uma biografia, mais ou menos ordenada, de São Tomás, e transmitiu-nos informações únicas: por exemplo, que São Tomás foi o autor do Ofício do *Corpus Christi*, ou que ele

²⁵ DONDAINE, A. *op. cit.*, p. 164.

²⁶ As passagens relativas a Tomás foram novamente publicadas por: FERRUA, A. (ed.), *S. Thomae A quinatis vitae fontes praecipuae*, Ed. Domenicane, Alba, 1968, pp. 355-369. Estas do *Annales* são encontradas em pp. 371-372.

²⁷ Ver o próprio testemunho de Tocco em : LAURENT, M.H. (ed.), *Fontes vitae Sancti Thomae Aquinatis, 4: Processus canonizationis* cit., pp. 347-348.

²⁸ Ver a introdução histórica em: SCHMEIDLER, B. *op. cit.*, p. XX.

²⁹ DONDAINE, A. “Les ‘opuscula fratris Thomae’ chez Ptolémée de Lucques,” *Archivum Fratrum Praedicatorum*, 31 (1961), pp. 142-203.

compôs, enquanto estava em Roma, um novo comentário sobre primeiro livro das *Sentencias*. As investigações mais recentes parecem confirmar estas afirmações de Tolomeu de Lucca, que – por sua originalidade e falhas de Tolomeu – foram vistas com cautela pelos críticos contemporâneos.

Outra fonte muito primitiva sobre a biografia de São Tomás é a do dominicano Nicolás Trevet, que escreve seus *Annales sex regum Angliae* algum tempo depois de 1307 e antes de 1323. As passagens relativas a São Tomás foram publicadas em 1723 e a obra completa em 1845³⁰. Nicolás conhece e faz uso de excelentes fontes: provavelmente, os *Annales* de Tolomeu e as *Vitae fratrum* de Frachet – que tratarei brevemente –, entre outras. Parece conhecer, particularmente, o mesmo catálogo dos escritos tomistas usado por Bartolomeu de Cápua no processo napolitano de canonização, que – como exporemos – pertence a mais segura tradição histórica. Contudo, Trevet acrescenta informações próprias, que não aparecem em nenhum outro lugar. A mais famosa e característica afirmação é a de que Tomás produziu seis *quaestiones quodlibetales* em Paris e cinco na Itália. Sabemos que no início do século XIV, os *quodlibeta* de São Tomás foram distribuídos em dois grupos, de seis e cinco. Contudo, demonstrou-se que ambos os grupos foram disputados em Paris. Por décadas ninguém deu atenção à informação providenciada por Trevet, que parece também bem informado em outros aspectos. Na defesa de Nicolás, gostaria de chamar a atenção para um aspecto antes não considerado, talvez por falta de uma habilidade para verificar esta informação. Ainda que, sem dúvida, ambos os grupos de *quodlibeta* tenham sido disputados em Paris, é possível e, inclusive, provável que sua redação final tenha sido atrasada a uma etapa em que Tomás estivesse menos atarefado. Tal parece ser o caso para o *Quodlibet XII*, que só nos foi transmitido em forma de anotação, que estava a espera de uma edição final. Assim, seria possível interpretar Nicolás Trevet no sentido de que seis dos *quodlibeta* foram editados em suas formas finais em Paris e os outros cinco na Itália. A palavra *determinare* usada especificamente por Trevet poderia ter o sentido especial de “finalizar” a *disputatio*, com o sentido de produzir a versão escrita final. Por que eu assinalo esta possibilidade, que poderia parecer gratuita? Faço isso porque os resultados provisórios do meu estudo sobre a evolução cronológica do léxico tomista chegam a uma conclusão muito semelhante. Eles são, repito, resultados provisórios, mas a coincidência com um testemunho primitivo, tal como a excelente informação de Trevet, não deixam de chamar a atenção.

³⁰ NICHOLAI TRIVETI *Annales sex regum Angliae, qui a comitibus Andegavensibus originem traxerunt* (A.D. M.C.XXXVI.-M.CCC.VII.). Ed. TH. HOG, Sumptibus Societatis [Historicae Anglicae], Londini, 1845.

As informações de Trevet, para além de sua confiabilidade, têm um valor limitado por serem muito breves. Semelhante é o caso dos dois primeiros autores que escreveram sobre a vida de Tomás de Aquino. O primeiro e mais confiável é Gerardo de Frachet. Pe. Antoine Dondaine escreveu um interessante artigo³¹ referente às circunstâncias que levaram Frachet a tratar eventualmente de alguns fatos da vida de Tomás. Dondaine sugere que Gerardo teve a idéia de recolher num livro os fatos edificantes da vida dos dominicanos que viveram nessas primeiras décadas da existência da Ordem. Esta foi a fonte de sua *Vitae fratrum*³², o primeiro documento onde aparece, sem nomear explicitamente a Tomás, alguns fatos de sua vida. Gerardo as recolheria provavelmente em Maio de 1256, quando se reúne em Paris o Capítulo Geral da Ordem e Tomás, em meio a grande oposição aos mendicantes, acabava de ser promovido a Mestre em Teologia. Outro dominicano, Tomás de Cantimpré, escreverá uma obra similar³³, com fatos parecidos sobre São Tomás, mas muito exagerados.

À parte destes autores, existem dezenas de documentos históricos de todo o gênero onde se faz referência a Tomás de Aquino ou a seus familiares mais próximos. Pe. Laurent publicou uma excelente coleção em 1937³⁴ e desde então pouco foi acrescentado: para dar uma idéia, as passagens dos sermões de Remigio Florentino com as suas recordações pessoais de Tomás de Aquino³⁵. Há outras conhecidas referências a Tomás não incluídas por Laurent em sua coleção, mesmo se presentes nos importantes documentos³⁶, nada acrescentam ao que já sabemos. Os documentos publicados por Laurent robustecem, sumarizam e completam o perfil biográfico dado pelos primeiros biógrafos. Uma breve enumeração pode dar uma idéia do tipo de informação contida na primeira coleção de Laurent: as duas cartas escritas pelo Papa

³¹ DONDAINE, A. "Saint Pierre martyr. Études," *Archivum Fratrum Praedicatorum*, 23 (1953), pp. 67-162.

³² GERARDI DE FRACHETO *Vitae fratrum Ordinis Praedicatorum necnon Cronica Ordinis ab anno MCCIII usque ad MCCLIV*. Ed. B. M. REICHERT; J. J. BERTHIER, Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica, 1, E. Charpentier & J. Schoonjans, Lovanii, 1896.

³³ THOMAS CANTIMPRATANUS, *Miraculorum et exemplorum memorabilium sui temporis libri duo* (Duaci, 1597); IDEM, *Bonum universale de apibus* (Baltazar Bellerus, Duaci, 1627). Passagens de Frachet e Cantimpré sobre Tomás podem também ser encontradas em: FERRUA, A. (ed.). op. cit., pp. 379-381 e 387-388.

³⁴ LAURENT, M. H. (ed.), *Fontes vitae Sancti Thomae Aquinatis, t. 6: Documenta* (Revue Thomiste, Saint Maximin [Var], 1937).

³⁵ Editado por: PANELLA, E. "Note di biografia domenicana tra XIII e XIV secolo," *Archivum Fratrum Praedicatorum*, 54 (1984), pp. 264-268.

³⁶ Por exemplo: STEPHANUS DE SALANIACO; BERNARDUS GUIDONIS, *De quattuor in quibus Deus Praedicatorum Ordinem insignivit*. Ed. Th. Kaeppli, Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Histórica, 22, Institutum Historicum Fratrum Praedicatorum, Romae, 1949.

Alexandre IV ao Chanceler da Universidade de Paris, em 1256, referentes à promoção de São Tomás a Mestre em Teologia; as atas relativas às ações empreendidas pela Santa Sé contra aqueles que se opuseram a dita promoção; outra carta pontifícia, de 1259, sobre os distúrbios contra Tomás, que continuam até três anos depois de seu acesso ao grau de Mestre; algumas notas referentes à designação de Tomás como Pregador Geral da Província dominicana de Roma; etc. O aspecto mais atrativo destes documentos para o historiador é que eles, pouco a pouco, constituem documentos oficiais que atestam eventos muito contemporâneos³⁷. Eles têm, assim, uma grande confiabilidade. Em contrapartida, é impossível desenhar o decurso biográfico de Tomás só sobre esta sólida base, porque isso resulta demasiado fragmentário. Os primeiros biógrafos permanecem como o complemento mais valioso para estes escritos.

Eu mencionei acima que estas fontes são a base fundamental que tornou possível o desenvolvimento dos estudos históricos sobre Tomás de Aquino. Contudo, seu valor baseia-se em sua antigüidade; por esta razão, é possível perguntar em que eles contribuem para a nossa discussão da investigação *contemporânea*. A resposta é que, certamente, algumas ou muitas destas fontes eram conhecidas pelos principais historiadores dos últimos séculos: Oudin³⁸, Echard³⁹, Tournon⁴⁰, de Rubeis⁴¹ ou Berjón⁴², por exemplo –

³⁷ Exemplos de fontes usadas por Laurent são encontrados em: DENIFLE, H; CHATELAIN, AE. (eds.). *Chartularium Universitatis Parisiensis*. T.1: Ab anno MCC usque ad annum MCCLXXXVI, Ex Typis fratrum Delalain, Parisiis, 1899; REICHERT, B.M. (ed.), *Acta capitulorum generalium Ordinis Praedicatorum*, Monumenta Ordinis Praedicatorum Historica, 3, Typographia Polyglotta S. C. de Propaganda Fidei, Romae, 1898; KAEPPEL, TH.; DONDAINE, A. (eds.), *Acta capitulorum provincialium provinciae Romanae (1243-1344)*, Monumenta Ordinis Praedicatorum Historica, 20, Institutum Historicum Fratrum Praedicatorum, Romae, 1941.

³⁸ CASIMIRI OUDINI, *Commentarius de scriptoribus Ecclesiae antiquis illorumque scriptis tam impressis quam manuscriptis...*, 3 vols. M.G.Weidmann, Lipsiae, 1722.

³⁹ QUÉTIF, J. ECHARD, J. *Scriptores Ordinis praedicatorum recensiti, notisque historicis et criticis illustrati, opus quo singulorum vita, praedareque gesta referuntur, cronologia insuper, seu tempus quo quisque floruit certo statuitur*, 2 vols. J.B.Ch. Ballard & N. Simart, Lutetiae Parisiorum, 1719-1721.

⁴⁰ TOURNON, A. *La vie de S. Thomas d'Aquin, de l'Ordre des Frères Prêcheurs, avec un exposé de sa doctrine et de ses ouvrages*, Paris, 1737. Prova da imediata importância desta obra foi a sua pronta tradução italiana feita por DE RUBEIS: *La Vita di S. Tommaso d'Aquino dell'ordine dei FF. Predicatori, doctor Della Chiesa, colla sposizione Della doctrina e dell'opere di lui scritta in lingua francese dal R.P. Antonio Tournon religioso dello stesso ordine e tradotta nell'idioma italiano*, Occhi, Venecia, 1753, 2 vols; e, também, a versão espanhola contemporânea: *Vida histórica de Santo Tomás de Aquino, de la Orden de Predicadores, Doctor de la Iglesia, con exposición de su doctrina y de sus obras*. Transl. J. DE VELASCO, Imprenta Real, Madrid, 1795, 2 vols.

até muito recentemente sua confiabilidade e relativa importância, como fatos históricos, não eram claras. Até 1911, um grande erudito como Prümmer equivocou-se se pensasse que Pedro Calo foi o mais antigo e importante biógrafo de Santo Tomás, a fonte de Tocco, Gui, etc⁴³. Só em 1920 – ainda que com precedentes –⁴⁴ seriam publicados os definitivos estudos críticos sobre a ordem e relativa importância destas fontes biográficas: assim, os artigos de Pelster⁴⁵ em 1920 e o de Janssens⁴⁶ em 1924. Claro, há descobertas posteriores: assim, a já mencionada quarta *recensio* da *Ystoria* de Guilherme de Tocco que permitiu advertir que informações supostamente devidas a Bernardo Gui deviam-se, na realidade, à redação final da obra de Tocco. Mas, à exceção destas obras, as bases mais importantes para o conhecimento da biografia do Aquinate, foram definitivamente postas até 1920.

A condição instrumental para estes estudos e para o conseqüente avanço no conhecimento histórico, foi – como antes aludimos – a difusão geral destas fontes. O principal instrumento desta tarefa, em minha opinião, foi o *Suplemento da Revue Thomiste*, que de 1911 até 1937 publicou os seis volumes das *Fontes vitae S. Thomae Aquinatis notis historicis et criticis illustrati*, publicadas primeiro por Prümmer e depois por Laurent⁴⁷. Através da *Revue Thomiste* as biografias de Tocco, Gui e Calo, junto com os documentos do processo de canonização e a coleção de vários documentos reunidos por Laurent, tornaram-se acessíveis a todos, numa edição cômoda, confiável e, em parte, anotada. É verdade que outras fontes menos seguras não foram incluídas lá. Assim, esta publicação e os subseqüentes estudos críticos permitiram que um grupo de historiadores desse-nos, anos seguintes, um definitivo avanço em nosso conhecimento histórico de Tomás de Aquino.

⁴¹ DE RUBEIS, I.F.B.M. *De gestis et scriptis ac doctrina Sancti Thomas Aquinatis dissertationes criticae et apologeticae*, J.B. Pasquali, Venteséis, 1750, XVI+316pp.

⁴² BERJÓN, A. *Estudios críticos acerca de las obras de Santo Tomás de Aquino*. Est. Tip. De la Viuda é Hijos de Tello, Madrid, 1899, 409 pp.

⁴³ Ver a introdução de Prümmer para esta edição de Petrus Calo, “Vita S. Thomae Aquinatis”, in: PRÜMMER, D.M. (ed.). *Fontes vitae de S. Thomae Aquinatis*, cit.

⁴⁴ Por exemplo: MANDONNET, P. “Pierre Calo et la légende de S. Thomas,” *Revue Thomiste*, 20 (1912), pp. 508-516.

⁴⁵ PELSTER, F. “Die älteren Biographien des hl. Thomas von Aquino. Eine kritische Studie,” *Zeitschrift für katholische Theologie*, 44 (1920), pp. 242-274, 366-397.

⁴⁶ JANSSENS, E. “Les premiers historiens de la vie de Saint Thomas d’Aquin,” *Revue Néoscholastique de Philosophie* 25 (1924), pp. 201-214, 325-352, 452-476.

⁴⁷ A série completa de documentos foi reimpressa como um livro: PRÜMMER, D.M; LAURENT, M.H. (eds.), *Fontes vitae S. Thomae Aquinatis notis historicis et criticis illustrati*, repr. 1st ed., Privat, Tolosae, 1937, 6 vols., 532 pp. Mais tarde em A. Ferrua publicou outra coleção completa, com algumas diferenças importantes: FERRUA, A. (ed.), *S. Thomae Aquinatis vitae fontes praecipuae* cit., 411 pp.

b) *Os biógrafos*

Um dos primeiros críticos do valor relativo das fontes publicadas na *Revue Thomiste* foi Pierre Mandonnet que, em 1920, escreveu o primeiro – se não me equivoco – esquema biográfico completo de São Tomás à luz destas publicações⁴⁸. Pouco depois, em 1925, o editor da coleção, D. Prümmer, escreveu uma obra similar⁴⁹.

Seguindo esta série de publicações, um jovem dominicano, Angelus Walz, apresentou em 1927, como tese de doutorado, no Angelicum, seu *Delinectio vitae S. Thomae de Aquino*⁵⁰. Ao longo dos anos seguintes, o estudo do Pe. Walz amadureceria até converter-se na primeira biografia de referência quase universal. Deste modo, a biografia publicada, em 1941, por Taurisano⁵¹ foi, de alguma maneira, a obra mais atualizada; contudo, – talvez pelas circunstâncias políticas – ela nunca gozou do mesmo número de traduções que acabariam dando predicamento universal à obra de Walz, cuja biografia de São Tomás seria publicada primeiro em italiano, em 1945⁵²; ela seria traduzida depois para o inglês nos Estados Unidos, em 1951⁵³; e teria uma edição alemã em 1953⁵⁴ e, finalmente, em 1962⁵⁵ chegaria a versão francesa preparada por P. Novarina, que seria a que verdadeiramente triunfaria: esta que também contou, provavelmente, com as circunstâncias de pós-guerra.

⁴⁸ MANDONNET, P. “Chronologie sommaire de la vie et des écrits de saint Thomas,” *Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques*, 9 (1920), pp. 142-152.

⁴⁹ PRÜMMER, D. “De chronologia vitae S. Thomae Aquinatis,” in S. SZABÓ (ed.), *Xenia Thomistica*, vol. 3: *Tractatus historico-criticos continens*, Typis Polyglottis Vaticanis, Romae, 1925, pp. 1-8.

⁵⁰ WALZ, A.M. *Delinectio vitae S. Thomae de Aquino*, Pontificio Collegio Angelico, Romae, 1927. Cf. IDEM, “Chronotaxis vitae et operum S. Thomae de Aquino,” *Angelicum*, 16 (1939), pp. 463-473. Em 1925, Walz já tinha publicado seu artigo “De Alberti Magni et Sancti Thomae Aquinatis personali ad invicem relatione,” *Angelicum*, 2 (1925), pp. 299-319, e também seu estudo “De Aquinatis e vita discessu,” in S. SZABÓ (ed.), *op. cit.* pp. 41-55.

⁵¹ TAURISANO, I. *San Tommaso d'Aquino*, Marietti, Torino, 1941.

⁵² WALZ, A.M. *San Tommaso d'Aquino. Studi biografici sul Dottore Angelico*, Edizioni Liturgiche, Roma, 1945, 238 pp.

⁵³ IDEM, *Saint Thomas Aquinas: A Biographical Study*, The Newman Press, Westminster [Maryland], 1951, XI+254 pp.

⁵⁴ IDEM, *Thomas von Aquin. Lebensgang und Lebenswerk des Fürsten der Scholastik*, Thomas Morus Verlag, Basel, 1953, 152 pp.

⁵⁵ IDEM, *Saint Thomas d'Aquin*. Ed. P. NOVARINA, Publications Universitaires, Louvain - Paris, 1962, 245 pp.

O êxito e a cadeia sucessiva de traduções repetir-se-iam, a partir de 1974, com a biografia do Padre James Weisheipl⁵⁶, que ocupou o lugar da de Walz como ponto preferente de referência.

Por sua vez, em 1993, publicou-se a biografia do Padre Jean-Pierre Torrell⁵⁷, imediatamente traduzida para os principais idiomas, e que se converteu logo na nova obra de referência, que perdura até hoje.

Nesta sucessão de escritos de referência, convém considerar vários pontos.

Em primeiro lugar, recordemos que existem, provavelmente, mais de cem livros publicados no século XX que são biografias ou introduções com caráter histórico a São Tomás de Aquino. Muito pouco delas estão traduzidas para outros idiomas. Um número muito pequeno foi traduzido, como as obras que mencionei, a todos os idiomas ocidentais. Tal êxito indica a qualidade destas selecionadas obras.

Permita-me um juízo muito sumário destas obras: a qualidade da biografia de Walz radica em sua contextualização propriamente histórica e geográfica da vida de São Tomás. Dos três autores, Walz é único que é primariamente um historiador, e – em minha opinião – o valor desta obra não foi superado por seus sucessores. Por outro lado, Walz não discute a fundo as questões doutrinárias: ambos, Weisheipl e Torrell, superam-no neste quesito. Finalmente, a obra de Walz, ainda que segue sendo válida para o esquema básico da biografia tomista – que brevemente discutiremos – envelheceu com relação às descobertas de outros dois núcleos temáticos da historiografia tomista: autenticidade e cronologia dos escritos.

Por outra parte, a obra de Weisheipl, segundo ele mesmo diz no prólogo, não é o resultado de anos de trabalho como um biógrafo, senão só o resultado do seu desejo de render um tributo pessoal a São Tomás no ano de 1974, no sétimo centenário de sua morte. Contudo, a qualidade científica do Pe. Weisheipl, um dos grandes estudiosos de S. Alberto Magno no século XX, é visível, tal que sua obra cumpre nobremente a proposta de informar-nos sobre a biografia de Tomás. Weisheipl, se não usou toda a excelente bibliografia disponível, soube usar as mais importantes obras. Sua principal contribuição é, em minha opinião, sua grande qualidade narrativa. Não há,

⁵⁶ WEISHEIPL, J.A. *Friar Thomas d'Aquino: His Life, Thought, and Works: With «corrigenda et addenda»*, 1st ed., Doubleday; Garden City [New York], 1974; 2nd ed., The Catholic University of America Press, Washington, 1983, XII+486 pp.

⁵⁷ TORRELL, J.P. *Initiation à saint Thomas d'Aquin. Sa personne et son œuvre*, 1st ed., Éditions Universitaires de Fribourg - Éditions du Cerf, Fribourg [Suisse] - Paris, 1993, XVIII+592 pp.; 2nd ed., 2003, XVIII+646 pp.

talvez, outra biografia de São Tomás tão agradável como a de Weisheipl. Nisto, ela também permanece insuperável.

Finalmente, a biografia de Torrell não é também a de um historiador profissional. Segundo conta-nos o autor, ele escreveu este livro numa circunstância, algo fortuita, de ter de escrever o artigo “Tomás de Aquino” para o *Dicionário de Espiritualidade*, que é precisamente a razão do tema especial do segundo volume de sua obra, “Tomás de Aquino, Mestre espiritual”. Contudo, Pe. Torrell tem um conhecimento excepcional da bibliografia tomista, e seu livro serve para colocar em dia o estado atual dos estudos históricos (exceto, talvez, para temas específicos e leitores especializados). Isto é, penso, a grandeza desta obra, que justifica sua atual posição de referência.

Baseado no que eu disse, gostaria de traçar uma conclusão: as obras de referência biográfica não superam, há muitas décadas, uma a outra, desde o ponto de vista estritamente biográfico, porque todas dependem das mesmas fontes e estas são bem conhecidas e, em geral, propriamente valorizadas desde 1920 ou, se deseja, desde a publicação em 1937 do último volume das *Fontes vitae*. Desde outro ponto de vista, poderia dizer-se que todas estas obras se superam mutuamente por seus valores próprios, que, em geral, permanecem válidos. Por outra parte, as obras modernas são mais vantajosas do que as antigas, quanto à questão da autenticidade e da cronologia dos escritos do Aquinate, fato que indica uma certa independência – sublinho “certa” – destes núcleos temáticos, com respeito às fontes biográficas, que comentaremos mais adiante.

Algo semelhante ocorre com algumas publicações antigas de proeminentes estudiosos que colaboram com aspectos *específicos* da vida de São Tomás. Um exemplo é a longa série de sete artigos publicada entre 1924 e 1925 por Mandonnet, sobre a época de Tomás de Aquino como um noviço dominicano⁵⁸: seu ingresso na Ordem, seu aprisionamento pela família, seus estudos em Paris e Colônia sob a tutela de S. Alberto Magno. Esta magistral investigação, ainda que superada em alguns pontos, continua sendo uma referência obrigatória para esta etapa da vida de São Tomás e seu conteúdo não se encontra plenamente nos livros que comentamos. Isto poderia igualmente ser dito dos estudos sobre a família e a infância de Tomás, escritos em 1923, por Pelster⁵⁹ ou em 1901 e 1924 por Scandone⁶⁰. Semelhantemente,

⁵⁸ MANDONNET, P. “Thomas d’Aquin, novice prêcheur (1244-1246),” *Revue Thomiste*, 29 (1924), pp. 243-267, 370-390, 529-547; 30 (1925), pp. 3-24, 222-249, 393-416, 489-533.

⁵⁹ PELSTER, F. “I parenti prossimi di S. Tommaso d’Aquino,” *La Civiltà Cattolica*, 74 (1923), pp. 299-313; IDEM, “La giovinezza di S. Tommaso d’Aquino. Studio critico sulle fonte,” *La Civiltà Cattolica* 74 (1923) pp. 385-400; IDEM, “La famiglia di S. Tommaso d’Aquino. Studi sulle fonti,” *La Civiltà Cattolica* 74 (1923), pp. 401-410.

há artigos de Walz sobre pontos precisos da biografia do Aquinate que não foram incluídos completamente em seu livro: assim, por exemplo, seus artigos sobre a estada de Tomás na corte pontifícia de Urbano IV, publicado em 1952⁶¹; ou sobre sua presença na corte pontifícia de Viterbo, publicado em 1955⁶²; ou sobre sua viagem para o Concílio de Lyon, publicado em 1961⁶³; etc. E, por sua vez, há um livro inteiro dedicado por Walz só para tratar dos lugares que São Tomás viveu ou esteve⁶⁴, que só tangencialmente foram tratados em sua biografia do Aquinate.

Procurei mostrar-lhes, pois, um duplo paradoxo: de um lado, as melhores publicações biográficas não se subsumem umas às outras, cada uma costuma conter informações adicionais que não aparecem nas obras posteriores; por outra parte, essas mesmas publicações compartilham o mesmo núcleo biográfico fundamental, ao menos desde 1920 ou, em alguns aspectos clarificados pela coleção de documentos de Laurent, desde 1937. A permanência desta evidência básica e a riqueza da ulterior investigação histórica devem-se à meritória tarefa de difusão das fontes e de suas próprias análises críticas.

c) Periodização.

Qual seria, então, esse esquema básico da biografia de São Tomás, comumente admitido desde há muitos anos? Poderíamos resumir-lo assim⁶⁵:

⁶⁰ SCANDONE, F. *Documenti e congetture sulla famiglia e sulla patria di S. Tommaso d'Aquino*, M. D. D'Auria, Napoli, 1901; IDEM, "La vita, la famiglia e la patria di S. Tommaso," in *San Tommaso d'Aquino O. P. Miscellanea storico-artistica*, A. Manuzio, Roma, 1924, pp. 1-110. Poderia ser dito o mesmo de muitos outros artigos, tal como, por exemplo: MANDONNET, P. "La Carême de S. Thomas d'Aquin à Naples (1273)," in *San Tommaso d'Aquino O. P. Miscellanea storico-artistica cit.*, pp. 195-212; IDEM, "Thomas d'Aquin lecteur à la curie romaine. Chronologie du séjour (1259-1268)," in S. SZABÓ (ed.), *op. cit.*, pp. 9-40; etc.

⁶¹ WALZ, A. "L'Aquinate a Orvieto," *Angelicum*, 29 (1952), pp. 176-190. IDEM, "L'Aquinate a Viterbo," *Memorie Domenicane*, 72 (1955), pp. 189-202.

⁶² IDEM, "L'Aquinate a Viterbo", *Memorie Domenicane*, 72 (1955) 189-202.

⁶³ IDEM, "Le dernier voyage de saint Thomas d'Aquin. Itineraries de saint Thomas," *Nova et Vetera* 36 (1961) 289-297. Cf. IDEM, "Wege des Aquinaten," *Historisches Jahrbuch*, 77 (1958), pp. 221-228.

⁶⁴ IDEM, *Luoghi di San Tommaso*, Herder, Roma, 1961.

⁶⁵ Ver as obras de referência antes mencionadas, especialmente: WALZ, A.M. *San Tommaso d'Aquino. Studi biografici sul Dottore Angelico*, *op. cit.*; WEISHEIPL, J.A. *Friar Thomas d'Aquino: His Life, Thought, and Works: With «corrigenda et addenda»*, *op. cit.*; TORRELL, J.P. *Initiation à saint Thomas d'Aquin. Sa personne et son oeuvre*, 1st ed. *op. cit.*

Tomás nasceu no começo de 1225 ou pouco antes, provavelmente no castelo de Roccasecca, ao norte de Nápoles, que era território imperial naquela época. Filho caçula de uma família nobre e numerosa, seus pais o enviaram, quando ele contava cinco anos de idade, para o mosteiro em Montecassino, onde ele aprendeu as primeiras letras.

Quando completou quatorze anos, ele foi enviado à Universidade de Nápoles. Lá obteve um primeiro conhecimento das doutrinas de Aristóteles e Avicena, que começavam a ser assimilados no Ocidente.

Foi ainda mais determinante para a vida de Tomás de Aquino o seu contato com os dominicanos de Nápoles. Deles aprendeu sua vocação para o estudo constante e ensino incondicional da verdade. Mas, conforme acostuma acontecer com as novas instituições na Igreja, a recente Ordem dos Pregadores foi também vista com receio por excelentes cristãos, como a mãe de Tomás, que era a cabeça da família naquela época. Quando foi recebido como noviço no começo de 1244, seus superiores decidiram enviá-lo secretamente para a França, um reino poderoso onde não teriam efeito as influências dos Aquino na corte imperial. Como era de se esperar, isso não agradou à família. Quando eles descobriram o plano, a mãe ordenou detê-lo e prendê-lo num castelo pertencente aos seus feudos. Transcorrido aproximadamente um ano, sua família o deixou livre e ele pôde prosseguir seu caminho para Paris.

Em Montecassino, São Tomás assimilou a antiga cultura monástica. Em Nápoles, a nova filosofia grega e árabe. Durante seu forçado aprisionamento, ele assimilou a Bíblia, o principal objeto de estudo para a teologia tradicional. Faltava-lhe ainda uma visão sintética, que Tomás encontraria em Paris, que era então a cidade mais importante da Europa e a sede de sua principal Universidade. Lá, em 1245, S. Alberto Magno foi designado para ocupar uma cátedra dominicana de Teologia. Pensador profundo e erudito, o mais prestigiado de seu tempo, Alberto descobriu logo Tomás e em 1248 o levou consigo para Colônia para fundar um *studium* da Ordem. Desta época até 1252, Tomás aprendeu de um mestre excepcional, que cultivaria sua privilegiada inteligência, levando-a à maturidade. Naquele ano S. Alberto foi perguntado para designar um candidato para a cátedra dominicana de teologia em Paris: ele teve de insistir para que Tomás, que naquele momento tinha apenas 27 anos de idade, fosse aceito.

Conforme o costume estabelecido na Universidade de Paris, São Tomás comentou as *Sentencias* de Pedro Lombardo: esta seria a sua segunda mais longa obra, e nela já se encontram as características da doutrina tomista. Em Abril ou Maio de 1256, ele obteve o grau de Mestre em Teologia. Durante os três anos seguintes ele compôs seus *Quaestiones disputatae de veritate* e comentou

o *De Trinitate* de Boécio. Conhecido já por seu excelente prestígio, ele interviu na defesa das ordens mendicantes, que estavam sendo atacadas por boa parte das faculdades universitárias. As tensões desta longa polêmica talvez causou seu retorno para Itália, no final de 1259.

Em 1260, Tomás foi nomeado Pregador Geral da Província romana de sua Ordem. Um ano depois, Urbano IV aceitou o trono pontifício, e reuniu em sua corte de Orvieto um seleto grupo de homens de ciência. Entre eles, São Tomás colaborou para assentar as bases intelectuais para a reintegração ao Catolicismo das Igrejas orientais, conseguida transitoriamente poucos anos mais tarde. Sua *Catena aurea*, composta por expresso desejo do Papa, estabeleceu um marco na progressiva assimilação da patrística grega pela teologia latina. Também por encargo de Urbano IV, que instituiu a solenidade do *Corpus Christi*, Tomás redigiu seu ofício litúrgico. Ele começou a receber consultas de toda Europa, que abarcariam variados assuntos, como o trato devido aos judeus ou o interesse nas vendas a prazos.

Urbano morreu no final de 1264, e Tomás foi encarregado no ano seguinte de fundar um *studium* dominicano em Roma. Ali iniciou a *Summa theologiae*, sua grande obra e a exposição mais clássica da ciência teológica. Também datam deste tempo alguns de seus escritos com maior densidade especulativa, como as *Quaestiones disputatae de potentia*. Ele iniciou, também, seus comentários sobre as obras de Aristóteles. Para este trabalho, ele serviu-se das novas traduções de Guilherme de Moerbeke: Tomás foi, quando menos, o mais privilegiado receptor de suas obras.

Em 1269 retornou à sua cátedra na Universidade de Paris, para tomar parte na segunda polêmica anti-mendicante e lutar contra o assim chamado *averroísmo latino*. O Aquinate prosseguiu, enquanto isso, até sua morte, com seus comentários sobre Aristóteles, com sua redação da *Summa theologiae* e expôs, em aulas magistrais, o *corpus* paulino. Três anos mais tarde, sua intervenção em Paris transformou o ambiente intelectual da Universidade, e ele retornou para a Itália.

Tomás estabeleceu uma cátedra de Teologia no convento de Nápoles, onde ele redigiria seus últimos escritos. Além disso, desempenha ali ofícios pastorais a serviço do povo: segundo as testemunhas contemporâneas, toda a cidade ia escutar sua pregação na catedral.

Vinte anos de trabalho incessante, com jornadas de muitas horas e boa parte da noite dedicada à oração, não davam mostras de tê-lo cansado. Mas em 6 de Dezembro de 1273, ele experimentou uma intensa vivência interior e sua saúde declinou rapidamente: *em comparação com o que me foi revelado*, teve de confessar a seu secretário, *tudo o que escrevi parece-me palha*. A caminho do II

Concílio de Lyon, ele faleceu no mosteiro de Fossanova, em 7 de Março de 1274. Ele estava com 49 anos de idade.

Isso constitui, em termos gerais, o esquema comum a todas as biografias contemporâneas, derivado do melhor conhecimento das principais fontes. Mas, como também comentava, sobre esta estrutura comum, as diversas biografias tomam formas diferentes. Estes complementos se devem, em boa parte, a um muito variado campo de estudo histórico, que não é limitado especificamente à biografia de São Tomás. Para dar alguns exemplos, há investigações sobre a vida intelectual da Ordem dominicana na Idade Média⁶⁶; sobre a terminologia universitária medieval⁶⁷; sobre os secretários de São Tomás⁶⁸; etc. O campo é imenso e não poderíamos tratá-lo aqui, nem mesmo de modo resumido.

3. Autenticidade dos escritos atribuídos ao Aquinate.

Por outro lado, é necessário revisar, ainda que brevemente, os outros dois grandes núcleos da investigação histórica contemporânea: a autenticidade dos escritos tomistas e sua cronologia. São estes dois campos onde cabe encontrar avanços mais claros nos estudos históricos contemporâneos. Isto, obviamente, indica uma variação no método, pois – como expus – as fontes biográficas são de uso comum para todos os estudos. O avanço, pois, vem de outra fonte: principalmente, como exporei a seguir, dos primeiros catálogos do corpus tomista e da análise da tradição manuscrita.

A preparação e uso de catálogos para estabelecer quais obras compõem São Tomás é antiqüíssimo: a cópia mais antiga que temos é, provavelmente, de 1297⁶⁹ ou, talvez, de 1293⁷⁰. Se considerarmos a lista oficial de livros à venda na Universidade de Paris, a data retrocede aproximadamente a 1275⁷¹.

⁶⁶ Por exemplo: HINNEBUSCH, W.A. *The History of the Dominican Order: Intellectual and Cultural Life to 1500*, Alba House, New York, 1966-1973, 2 vols.

⁶⁷ Ver: WEIJERS, O. *Terminologie des Universités au XIIIe siècle*, Edizioni dell'Ateneo, Roma, 1987, XLII+437 pp.

⁶⁸ Especialmente: DONDAINE, A. *Secrétaires de Saint Thomas*, Editori di S. Tommaso, Roma, 1956, 2 vols.

⁶⁹ THOMAE DE AQUINO, S. *Opera Omnia iussu Leonis XIII P.M. edita*, t. 40: *Introductio generalis. Les opuscles de Saint Thomas*, Ad Sanctae Sabinae, Romae, 1969, p. vi, nota 8.

⁷⁰ Esta foi a interpretação de Shooner: cf. TORRELL, J.P. "La pratique pastorale d'un théologien du XIIIe siècle. Thomas d'Aquin predicateur", *Revue Thomiste*, 82 (1982), p. 14, nota 6.

⁷¹ DESTREZ, J. *Études critiques sur les œuvres de Saint Thomas d'Aquin d'après la tradition manuscrite*. T.1, Paris, Vrin, 1933, p. 63, n.3. Veja também a introdução de P.M. Gils à edição Leonina do De malo, p.3, n.8.

Contudo, os diversos catálogos diferem entre si, de modo que seu emprego como prova, nem sempre era confiável. A grande mudança, em minha opinião, ocorreu em 1899, quando Antonio Berjón recompilou muitos dos mais antigos catálogos e os comparou entre si, com a intenção de estabelecer a autenticidade (ou não) dos escritos tradicionalmente atribuídos a São Tomás⁷². O resultado melhora notavelmente as coleções editadas em Parma⁷³ e Paris⁷⁴ poucos decênios antes, ou o importante catálogo contemporâneo do estudioso Ulysse Chevalier⁷⁵, embora tenha pequenos – e facilmente explicáveis – erros.

Poucos anos depois, em 1909, Pierre Mandonnet publicou uma série de oito artigos⁷⁶, com tratamento semelhante ao de Berjón (quem, bastante estranhamente, sequer foi mencionado). Mandonnet aumentou o número de catálogos analisados e os agrupou estabelecendo famílias, de acordo com a sua mútua dependência. Com grande perspicácia, sublinha o particular valor do catálogo apresentado por Bartolomeu de Cápua, no processo de canonização, que era Protonotário do Reino da Sicília e amigo do postulador Guilherme de Tocco. Durante décadas, e por influência de Mandonnet, este catálogo seria chamado entre os estudiosos “oficial”⁷⁷. Suas principais peculiaridades são, primeiro, que é muito curto e, segundo, que seu autor parece ter bom conhecimento da intervenção de um ou de muitos secretários de São Tomás. Com critérios muito estritos – segundo se pensa hoje – Mandonnet defende

⁷² Cf. BERJÓN, A. *Estudios críticos*, op. cit. Os antecedentes desta metodologia começam no início do século XVII, com o estudioso espanhol Pedro de Alva y Astorga, de acordo com SHOONER, H.V. *Listes anciennes*, op. cit., p. 1-2. Bastante estranho que Shooner, que conheceu a obra de Berjón, o ignora completamente na sua história deste método: cf. *Ibidem*, p. 2.

⁷³ THOMAE DE AQUINO, S. *Opera omnia ad fidem optimarum editionum accurata recognita*, Typis Petri Fiaccadori, Parmae, 1852-1869, 24 vols.

⁷⁴ THOMAE DE AQUINO, S. *Opera omnia*. . . Ed. S.E. Fretté; P. Maré, apud Ludovicum Vivès, Parisiis, 1871-1879, 32 vols.

⁷⁵ CHEVALIER, U. *Catalogue critique des œuvres de St. Thomas d'Aquin*, 2e ed. Sibillat, Romans, 1888, 16 pp.

⁷⁶ MANDONNET, P. “Des écrits authentiques de Saint Thomas d'Aquin”, *Revue Thomiste*, 17 (1909), pp. 38-55, 155-181, 257-274, 441-455, 502-573, 678-691; 18 (1910), pp. 62-82, 289-307. Isto foi pouco tempo depois publicado na forma de livro que foi prontamente melhorado e reeditado, tornando-se a edição de referência: *Des écrits authentiques de Saint Thomas d'Aquin*, Revue Thomiste, Toulouse, 1910, 142 p.; 2e. ed. Imprimerie de l'Oeuvre de Saint-Paul, Fribourg [Suisse], 1910, 158 pp.

⁷⁷ Ver, por exemplo, o agora obsoleto: SYNAVE, P. “Le catalogue officiel des oeuvres de S. Thomas d'Aquin. Critique-Origine-Valeur”, *Archives d'Histoire Doctrinale et Littéraire du Moyen Âge*, 3 (1928), pp. 25-103.

acertadamente a autenticidade dos escritos contidos neste catálogo e reprovava, salvo motivos muito sólidos, algumas obras ausentes desta lista⁷⁸.

Em 1931, Martin Grabmann publicou um estudo similar⁷⁹, uma edição melhorada de outra editada em 1920⁸⁰. Grabmann foi muito menos estrito que Mandonnet, com relação à sua relação das obras autênticas, mas incorporou documentos de suma importância: dois catálogos conservados em Praga, de conteúdo muito similar ao de Bartolomeu de Cápua⁸¹. Anos mais tarde, como mencionei acima, um destes antigos catálogos era datado de 1297 (talvez 1293) e o outro com data similar. Isto retrocede nada menos que em 20 anos a origem do catálogo usado por Bartolomeu no processo de canonização. Sua lista não é mais o catálogo “oficial”, preparado para o processo canônico, mas é o mais antigo.

Por fim, esta família de catálogos, completada com alguns outros elementos aos que mencionarei brevemente, providenciou a principal base para determinar as obras de São Tomás. A mostra mais patente disso é a introdução colocada pelos editores da Leonina, no princípio da sua edição dos *opuscula* do Aquinate, de 1969⁸². Nesta breve exposição, que apresenta os critérios para a seleção dos opúsculos autênticos do Aquinate para serem editados, os referidos catálogos e as antigas coleções são precisamente aquelas usadas por Grabmann em 1931: feito notável, porque a Comissão Leonina pôde fazer um levantamento muito mais completo dos manuscritos⁸³ e inclusive Shoener fez sua tese de doutorado sobre estas antigas listas dos escritos tomistas, em 1971⁸⁴.

O uso de antigos catálogos foi, de fato, de grande ajuda para saber quais escritos atribuídos ao Aquinate são efetivamente autênticos. Contudo, permaneceram algumas dúvidas. Alguns escritos de São Tomás, nos antigos catálogos, só são ocasionalmente referidos numa genérica e imprecisa

⁷⁸ Ver, por exemplo, os critérios dos editores da Leonina em: THOMAE DE AQUINO, S. *Opera Omnia iussu Leonis XIII P.M.* op. cit., p. III-X.

⁷⁹ GRABMANN, M. *Die Werke des hl. Tomas von Aquin. Eine literarhistorische Untersuchung und Einführung*, Aschendorff, Münster in Westfalen, 1931, XV+372 pp.

⁸⁰ GRABMANN, M. *Die echten Schriften des hl. Tomas von Aquin. Auf Grund der alten Kataloge und der handschriftlichen Überlieferung festgestellt*, Aschendorff, Münster in Westfalen, 1920, VIII+275 pp.

⁸¹ GRABMANN, M. *Die Werke des hl. Tomas von Aquin.* op. cit. pp. 91-99.

⁸² THOMAE DE AQUINO, S. *Opera Omnia iussu Leonis XIII P.M.* t. 40, p. III-X.

⁸³ DONDAINE, H.F.; SHOONER, H.V. *Codices manuscripti operum Thomae de Aquino*, t.1, Commissio Leonina, Romae, 1967; Shoener, H.V. t.2, 1973; IDEM, t.3, Lês Presses de l'Université de Montreal, Montreal – Paris, 1985. Os próximos, no presente momento, estão sendo preparados, embora a obra básica já esteja pronta.

⁸⁴ Cf. SHOONER, H.V. *Listes anciennes*, op. cit.

indicação: assim, por exemplo, os sermões, que só são mencionados como um grupo. Há também escritos mencionados por outras fontes relevantes, que não são totalmente mencionadas nos catálogos. Em tais situações, requer-se um estudo caso a caso da tradição manuscrita, as fontes empregadas, a doutrina exposta, etc. Os resultados são convincentes em alguns casos, em outros, nem tanto.

É importante encontrar novos caminhos para clarificar casos de dúvida que permanecem; e, por isso, os primeiros biógrafos do Aquinate, nossa principal fonte de informação sobre a sua vida, tornaram-se falíveis. A razão é que seus catálogos dependem de algumas antigas coleções de escritos de Tomás, cuja análise feita pela Comissão Leonina mostrou que já nos primeiros anos do século XIV, novos *opuscula* – e seguramente não autênticos – foram pouco a pouco, indiscriminadamente, acrescentados àqueles⁸⁵. Estas compilações contaminadas foram copiadas, estendendo os erros de atribuição. A consequência é que as primeiras fontes biográficas não são confiáveis no que se referem à autenticidade dos *opuscula* tomistas. Por esta razão, como indiquei acima, enquanto o esquema estritamente biográfico de São Tomás é fundamentalmente baseado na difusão e crítica dessas fontes, as mais recentes biografias ultrapassam as antigas, com relação à autenticidade dos escritos tomistas, porque, em especial, os estudos da tradição manuscrita continuam a lançar novas luzes sobre o tema⁸⁶.

Uma metodologia promissora de geral utilidade neste campo da autenticidade das obras do Aquinate deriva da ciência da computação e da estatística. O *Index Thomisticus* do Pe. R. Busa permitiu, especificamente, uma sofisticada performance de estudos estilométricos para estabelecer a autenticidade (ou não) dos escritos tomistas⁸⁷, como também de sua relativa cronologia, que discutirei logo em seguida. Eu espero que esta via de estudo possa vir a desenvolver uma de nossas principais fontes de conhecimento destas questões.

⁸⁵ THOMAE DE AQUINO, S. *Opera Omnia iussu Leonis XIII P.M.* t. 40, p. III-X.

⁸⁶ Neste campo é particularmente esperada a próxima publicação de: OLIVA, A. *Les débuts de l'enseignement de Thomas d'Aquin et sa conception de la Sacra Doctrina. Édition du prologue de son Commentaire des Sentences de Pierre Lombard.* Paris, Vrin, 2006, 432 pp.

⁸⁷ Ver, por exemplo: NORVELLE, E. *The Authorship of the 'Roman Commentary': Stylometric and Semantic Approaches to Authorship Identification.* Tese de Mestrado, Universidad de Navarra, Pamplona, 2005, IX+137 pp.

4. A cronologia dos escritos do Aquinate.

Resta tratar do tema da cronologia dos escritos tomistas, que segue dando avanços e discussões até o dia de hoje. Há de imediato, o testemunho das fontes, mas é relativamente parco e nem sempre confiável. Os primeiros catálogos não dizem quase nada sobre o tempo de composição das obras. O estudo da tradição manuscrita oferece, ocasionalmente, algum dado, mas, raras vezes. A comparação de mútuas influências é laboriosa e, às vezes, enganosa e, também, mínima nos resultados. Nestas condições, o avanço fundamental do século XX que tornou possível um grande progresso neste campo da cronologia das obras do Aquinate, foi o critério das fontes⁸⁸.

Há obras contemporâneas a São Tomás usadas por ele em algum de seus escritos, cuja data de composição se conhece. As mais famosas são, talvez, as traduções de comentaristas gregos de Aristóteles, realizadas por Guilherme de Moerbeke⁸⁹, das que São Tomás foi o primeiro usuário. Assim, por exemplo, sabemos que Moerbeke, no colofão de sua tradução do comentário ao *De anima* de Temístio, menciona a data de 22 de Novembro de 1267⁹⁰, é muito provável que as obras de São Tomás que empregam tal tradução sejam posteriores a essa data: muito provável, pois há casos em que Moerbeke fez uma versão prévia fragmentária, como se sabe do caso de sua tradução do comentário sobre o *De caelo*, comentado por Simplício⁹¹.

Por esta via os pesquisadores foram capazes de fixar um “terminus a quo” de muitas obras de São Tomás. Outro método, que pode acrescentar um possível terminus *ante quem*, é a alternância no emprego das fontes. O caso mais famoso, ainda que não o único, é o das diversas traduções latinas da

⁸⁸ Como exemplo do uso intensivo desta metodologia, veja: GAUTHIER, R.A. “Introduction historique”, em: ST. THOMAS D’AQUIN, *Contra Gentiles. Livre Premier*. P. Lethielleux, Paris, 1961, pp. 7-123; e MARC, P. *Introductio*, em S. THOMAE AQUINATIS, *Liber de veritate catholicae fidei contra errores infidelium seu Summa contra Gentiles*, t.1, Marietti – Lethielleux, Auguste Taurinorum – Lutetiae Parisiorum, 1967, XXXIV+683 pp.

⁸⁹ VANHAMEL, W. “Biobibliographie de Guillaume de Moerbeke”, em J. Brams, W. Vanhamel (eds.), *Guillaume de Moerbeke. Recueil d’études à l’occasion du 700e anniversaire de sa mort (1286)*. Leuven University Press, Leuven, 1989, pp. 301-383.

⁹⁰ IBIDEM, pp. 310, 356-357.

⁹¹ BOSSIER, F. *Filologisch-historische navorsingen over de middelawse en humanistische Latijnse vertalingen van de Commentaren van Simplicius*, dissertação de doutorado, Louvain, 1975; IDEM, “Une traduction fragmentaire du commentaire In De caelo de Simplicius et son influence sur le commentaire In Metaphysicam de Thomas d’Aquin”, em *Proceedings of the World Congress on Aristotle* (Thessaloniki, August 7-14, 1978), t.2, Publication of the Ministry of Culture and Sciences, Athens, 1981, pp. 168-172; VANHAMEL, W. *op. cit.*, pp. 312-313, 354-356.

Metafísica de Aristóteles⁹². Sem entrar em detalhes, basta dizer que São Tomás vai mudando de tradução latina da *Metafísica*, na medida em que consegue outra melhor⁹³. Segundo qual versão ele use, se pode situar cronologicamente o escrito de São Tomás em questão. Há outras técnicas semelhantes: o uso de versões completas frente às incompletas – isto explica a famosa variação na numeração do livro Lambda da *Metafísica*–⁹⁴; a mudança de denominação de um texto quando uma nova tradução difere no título – como no caso do *De partibus animalium*–etc⁹⁵.

Este método das fontes foi uma verdadeira mina para as descobertas cronológicas. Não obstante, ele tem importantes limitações. Por um lado, nem todos os escritos de Tomás podem ser datados assim. Além do mais, muitas vezes a datação é só um terminus *a quo* ou *ante quem*. E, na época dos manuscritos e da não impressão, nem sempre sabemos, com certeza, se a consignação de uma fonte datada coincide com a redação de um escrito ou se isto tem uma data posterior. Dado estas limitações, o método das fontes, cumprido seu notável serviço, parece estar praticamente esgotado. O que mais poderia ser feito para clarificar a cronologia do corpus tomista? A resposta, em minha opinião, encontra-se na estilometria: o estudo estatístico da evolução do léxico tomista, com o auxílio da informática, contando com um poderoso instrumento como o *Index Thomisticus*, pode prover no futuro próximo, resultados valorosos⁹⁶.

5. Conclusão.

Procurei expor-lhes, em grandes linhas, os principais avanços nas três grandes áreas da historiografia tomista contemporânea. Do que foi dito, podemos extrair algumas conclusões para nosso trabalho no futuro:

⁹² Como exemplo das primeiras investigações neste campo, vejam: GEYER, B. “Die Übersetzungen der aristotelischen ‘Metaphysik’ bei Albertus Magnus und Thomas von Aquin”, *Philosophisches Jahrbuch*, 30 (1917), pp. 392-415; MANSION, A. “La théorie aristotélicienne du temps chez les péripatéticiens médiévaux. Averroès, Albert le Grand, Thomas d’Aquin”, *Revue Néoscholastique de Philosophie*, 36 (1934), pp. 275-307; PELSTER, F. “Die Uebersetzungen der aristotelischen ‘Metaphysik’ in den Werken des hl. Thomas von Aquin”, *Gregorianum*, 16 (1935), pp. 325-348; 531-561; (1936), pp. 377-406. Veja, também, a introdução histórica da recente edição leonina.

⁹³ REILLY JR, J.P. “The ‘alia littera’ in Thomas Aquinas ‘Sententia libri Metaphysicae’”, *Mediaeval Studies*, 50 (1988), pp. 562-563, 568-569.

⁹⁴ GAUTHIER, R. A. “La date du commentaire de Saint Thomas sur l’Éthique à Nicomaque”, *Recherches de Théologie Ancienne et Médiévale*, 18 (1951), pp. 66-105.

⁹⁵ Ver, por exemplo, MARC, P. *op. cit.*, pp. 367-368.

⁹⁶ Ver, por exemplo: ALARCÓN, E. *Evolución léxica y cronología del corpus tomista*, dissertação de doutorado, Universidad de Navarra, Pamplona, 1998, 429 pp.



- Primeiro, a grande importância da difusão dos documentos para o avanço da investigação, como provou em seu dia o *Suplemento da Revue Thomiste*, com sua coleção de fontes biográficas.
- Segundo, a importância da investigação dos manuscritos, como foi especialmente desenvolvida pela Comissão Leonina para clarificar a lista dos escritos autênticos de São Tomás.
- Finalmente, a necessidade de usar os estudos estilométricos para corroborar a autenticidade de textos e fixar sua cronologia.

Estas são, em minha opinião, as linhas que a futura investigação desenvolverá.